



Rachel Garcia Bastos de Araújo • João Milton Cunha de Miranda
(organização)



HISTÓRIAS CEARENSES *inspiradoras* em Olimpíadas Científicas

2





HISTÓRIAS CEARENSES
inspiradoras
em Olimpíadas Científicas

2



Rachel Garcia Bastos de Araújo
João Milton Cunha de Miranda
(organização)

HISTÓRIAS CEARENSES
inspiradoras
em Olimpíadas Científicas

2



ALECE

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE
O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ

Fortaleza, outubro/2023



Copyright by Inesp © 2023

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ - INESP

Diretor Executivo do Inesp
João Milton Cunha de Miranda

Coordenação Editorial
Rachel Garcia

Assistente Editorial
Valquíria Moreira

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa
Valdemice Costa (Valdo)

Redação
Rachel Garcia

Revisão
Gustavo Vasconcelos
Lúcia Jacó Rocha
Sandra Mesquita

Suporte técnico
Ernandes do Carmo

Catalogado por Daniele Nascimento CRB-3/1023

H673 Histórias cearenses inspiradoras em olimpíadas científicas [livro eletrônico] / organização, João Milton de Miranda. – Fortaleza: INESP, 2023.
82 p. : il. color. ; 2400 Kb ; PDF. – (Coleção INESP Ciência; 2)

Inclui fotografias.

ISBN 978-85-7973-211-9

1. Biografia – Coletânea. 2. Educação. I. Miranda, João Milton Cunha. II. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado. III. Série.

CDD 920

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ÀS EDIÇÕES INESP.

A presente obra não poderá ser comercializada e sua reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios reprográficos ou digitais, deverá ter a autorização prévia do Inesp.





SUMÁRIO

Apresentação 9

Inesp 10

Prefácio 12

Roberto de Carvalho Rocha:
um visionário da educação
brasileira 14

1. O deslumbrante mundo científico 17
Albanita Ferreira Lima
(Ten-Cel.QOPM)

2. Fortaleza, objetividade e determinação 23
Carolina Gentil Parente

3. Ecos da Educação 29
Estevão da Silva Neto

4. Do que isto é feito? 37
Gabriel Amgarten

5. A mais pura forma 43
Moreira Neto

6. Eu mudo o mundo como uma menina 51
Sophia Bessa Silva

7. Foco e expectativas 57
Ítalo Rennan Lima Silva

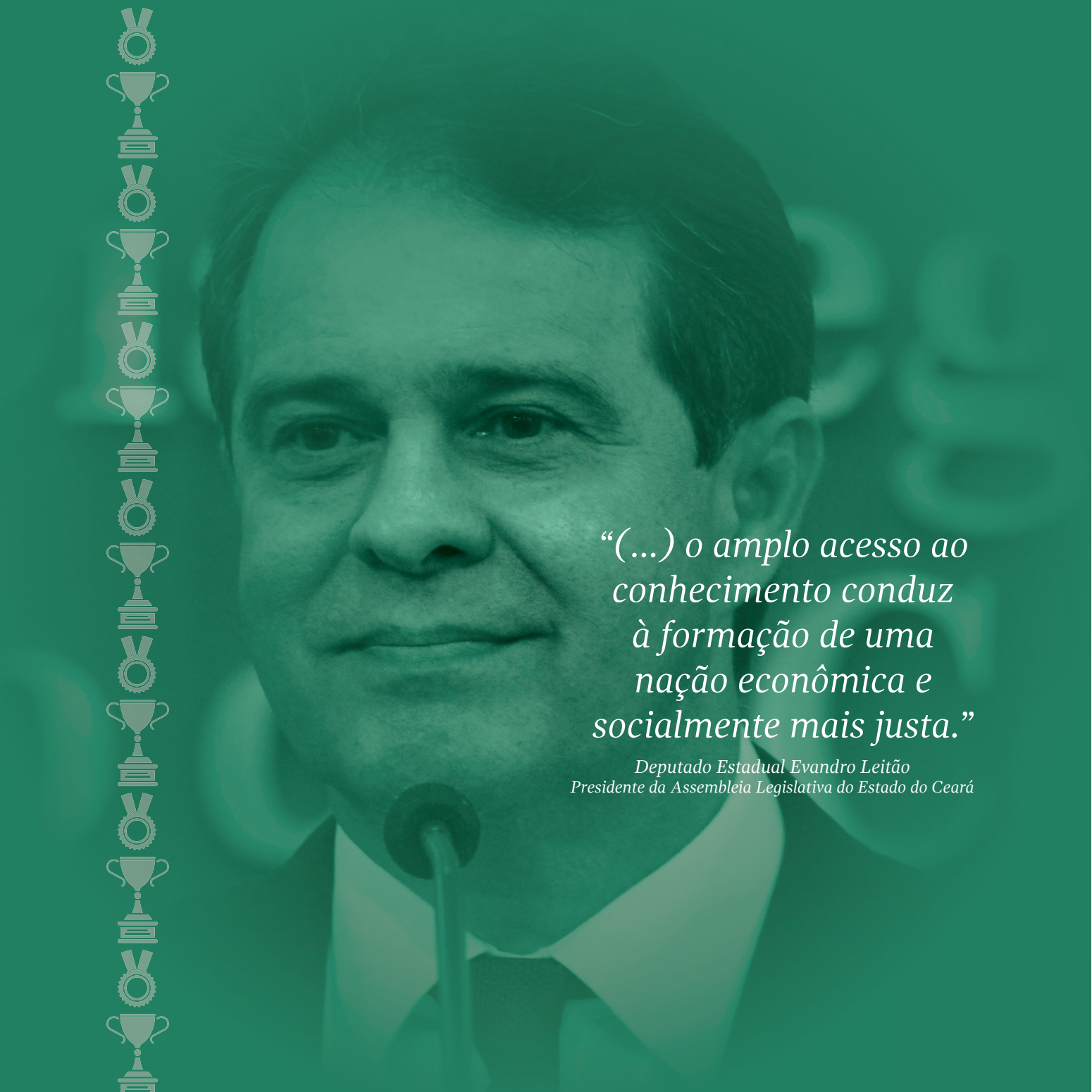
8. Disciplina e dedicação 63
Thaís Terceiro

Lista de siglas e acrônimos 66

Sobre os autores 67

Nossa história registrada nas olimpíadas científicas 69

Homenagem
Deputado Estadual
Professor Teodoro Soares 78

A portrait of Evandro Leitão, a man with dark hair, wearing a suit and tie, speaking into a microphone. The image is overlaid with a teal color filter. On the left side, there is a vertical strip of white icons representing various trophies and medals.

*“(...) o amplo acesso ao
conhecimento conduz
à formação de uma
nação econômica e
socialmente mais justa.”*

*Deputado Estadual Evandro Leitão
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará*

Apresentação

Em 2021, em plena pandemia de Covid-19, esta Casa Legislativa, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), lançou virtualmente o livro *Histórias Cearenses Inspiradoras em Olimpíadas Científicas - volume 1*. A equipe responsável pela obra, liderada pelo diretor executivo e organizador da publicação, João Milton Cunha de Miranda, trouxe, à superfície das ideias, a importância da educação para o sucesso profissional e pessoal de cada cidadão e para a sociedade em que se vive, demonstrando que o amplo acesso ao conhecimento conduz à formação de uma nação econômica e socialmente mais justa.

Hoje, a equipe do Instituto apresenta-nos novas histórias, tão inspiradoras quanto as primeiras, no volume 2 da obra homônima. Cada profissional descrito aqui configura uma esperança na construção de um novo estado e de um novo país.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), por meio do Inesp, tem a honra de publicar esses relatos, repletos de determinação, que colaboram para fomentar o diálogo entre a ciência e os poderes públicos, embasando o desenvolvimento do trabalho parlamentar, graças à criação de projetos de lei e de indicação. Com isso, contribui, de maneira efetiva, para o desenvolvimento de uma sociedade com mais oportunidades e justiça social.

Deputado Estadual Evandro Leitão
Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará

Histórias Cearenses Inspiradoras em Olimpíadas Científicas

Inesp

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do Estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do Estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o “Edições Inesp” e o “Edições Inesp Digital”, que têm como objetivos: editar livros; coletâneas de legislação; e periódicos especializados. O “Edições Inesp Digital” obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de Design Gráfico.

O “Edições Inesp Digital” já se consolidou. A crescente demanda por suas publicações segue uma média de 2,5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

O *Histórias Cearenses Inspiradoras em Olimpíadas Científicas - Volume 2* é mais uma obra que compõe o diversificado catálogo de publicações do “Edições Inesp Digital” e que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo do Inesp





Prefácio

Vem a lume o segundo volume do *Histórias Cearenses Inspiradoras em Olimpíadas Científicas*, série idealizada e organizada pelo Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda, Diretor Executivo do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp) e editada com apoio da valorosa equipe desse Instituto.

As Olimpíadas Científicas, também conhecidas por Olimpíadas do Conhecimento, constituem uma ferramenta educacional largamente utilizada em todos os continentes para construir as bases da aprendizagem acadêmica dos alunos. Elas identificam, estimulam e reverenciam as mentes mais brilhantes em diferentes áreas de estudo, e, ainda, nutrem e aprimoram o gênio latente nos estudantes. Jovens que participam desses certames estão expostos a uma riqueza de oportunidades que se farão presentes no futuro de cada um deles.

Nessa esteira, as escolas de ensino fundamental e médio do Ceará destacam-se no cenário educacional brasileiro pela expertise em gerar nos seus alunos o interesse pelo aprofundamento nos estudos, em estimular o pensamento crítico e em criar habilidades para a solução de problemas complexos. Decorre disso uma maciça quantidade de jovens premiados, cenário que se apresenta em todas as Olimpíadas do Conhecimento em atividade no nosso país.

Nada mais justo que deixar aqui registrado, para gerações futuras, as histórias daqueles que moldaram suas mentes para expandir conhecimentos, dar asas à imaginação e, no decorrer de suas vidas profissionais, contribuir efetivamente para a mudança social que carece nosso estado, nosso Brasil.

Isso é o que se apresenta neste precioso trabalho.

Prof. Dr. Sérgio Melo

*Fundador e atual coordenador do Programa Nacional Olimpíadas de Química (PNOQ).
Pós-Doutor em Espectroscopia Eletrônica, Bellevue-França.*

Roberto de Carvalho Rocha: um visionário da educação brasileira

(personalidade homenageada “*in memoriam*”)

João Milton Cunha de Miranda

Rachel Garcia



Professor Roberto de Carvalho Rocha (1925-2017)

Transferir valores éticos e morais para novas gerações, colaborando para desenvolver a capacidade intelectual, cognitiva e as formações escolar, social e espiritual de incontáveis crianças e jovens foi o principal legado de Roberto de Carvalho Rocha. O educador e empreendedor trabalhou obstinadamente, durante toda a vida, para garantir um direito fundamental do cidadão: a educação de qualidade com fundamento nos princípios de humanização e solidariedade.

Ainda adolescente, Roberto demonstrava natural vocação para o magistério, por meio do ensino da língua inglesa. Outra característica da sua personalidade era a intensidade da dedicação, ou seja, sempre intransigente em fazer qualquer coisa da melhor e mais correta forma possível. Esse rigoroso comporta-

mento o proporcionou uma bolsa de estudos de graduação em Educação e Teologia na Universidade de Washington. Ao retornar do ciclo de estudos dos Estados Unidos, fundou o Instituto Christus. Posteriormente e paralelamente às suas atribuições profissionais, educacionais e políticas, graduou-se em Direito, Filosofia e Pedagogia no Brasil, concluindo Mestrado em Educação e consolidando uma sólida formação acadêmica que conciliava com a formação e a profissão de jornalista.

O exemplo que o professor Roberto deixou para o estado do Ceará e para o Brasil é inestimável. A visão educacional inovadora e os grandes resultados educacionais do Colégio Christus e da Unichristus promoveram importante reconhecimento em 1991, quando, em vida, foi um dos agraciados pelo prêmio Sereia de Ouro, idealizado pelo Sistema Verdes Mares, e, com o Troféu Paulo Petrola (*in memoriam*), teve a honra de dar seu nome a uma comenda da Unichristus que concede bolsa de pós-graduação para os estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos da graduação e a uma Escola de Tempo Integral – ETI, pela Câmara Municipal de Fortaleza, onde serviu como vereador, em 1955.

O idealizador de uma das maiores e melhores casas de educação do Brasil formou com a professora Maria Lúcia, posteriormente com os seus descendentes, uma família vocacionada para a oferta da educação integral e religiosa, educando homens e mulheres para a vida e para a construção de uma sociedade mais justa e feliz. A sua personalidade forte, exigente, perfeccionista e obstinada por resultados, contrastava com o homem bem humorado, elegante e fraterno que era apaixonado por aprender e ensinar, pelo trabalho e pelo estudo. Esse era o Professor Roberto de Carvalho Rocha.



*“O valor da participação
em olimpíadas e a
importância imensurável
do papel do professor
na escolha de uma
carreira profissional.”*

ALBANITA

1. O deslumbrante mundo científico

Albanita Ferreira Lima

Ten-Cel.QOPM

Por Aurea Donato

Uma história de sucesso e de inspiração para muitos jovens e profissionais, revelada, seguida e aplaudida por gerações.

Albanita Ferreira Lima nasceu na cidade de Crato-CE (Distrito de Ponta da Serra), em 17 de fevereiro de 1968. Por decisão dos pais, Antônio Ferreira Lima e Adelite Correia Lima, aos dois anos de idade, passou a residir em Fortaleza a fim de ser a companhia da tia Maria Alice. Na cidade, Albanita concluiu os seus estudos na escola de 1º Grau José Maria Pontes da Rocha.

Albanita conta que, anos depois, com o falecimento do seu pai, sua mãe e seus 12 irmãos fixaram residência em Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza, dando, assim, a oportunidade de passar a conviver com todos.

Em 1989, ingressou no curso de Licenciatura Plena em Letras na Universidade Federal do Ceará (UFC). Em 1994, submeteu-se ao concurso para ingressar na carreira militar da Polícia Militar do Ceará (PMCE), no qual foi aprovada, passando

a integrar a 1ª turma de mulheres no Curso de Formação de Oficiais – Academia de Polícia Militar Gen. Edgard Facó (APMGEF/1994).

Participou ainda de diversos cursos, entre eles, Curso de Especialização em Planejamento Educacional - Universidade Salgado Oliveira (UNIVERSO/1998), Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - Academia de Polícia Militar General Edgard Facó (APMGEF/2006), Especialização em Administração Escolar – Universidade Vale do Acaraú (UVA/2009) e Curso de Especialização em Altos Estudos de Segurança Pública - Academia Estadual da Segurança Pública (AESP/2019) – 1º Lugar na Turma.

Em setembro de 1996, a então Ten. Albanita foi convidada a fazer parte do 1º Colégio da Polícia Militar General Edgard Facó, em Fortaleza, assumindo diversas funções, entre elas, a Coordenação de Ensino do Fundamental e Médio, Coordenação de Disciplina Feminina daquela Instituição, entre outras, proporcionando grandes oportunidades e experiências, com consideráveis resultados, em decorrência dos trabalhos executados.

Foi também durante esse período que o trabalho com a educação e o elo com a carreira militar puderam ser fortalecidos, reafirmando a satisfação em unir esses dois segmentos tão importantes para formação de cidadãos conscientes e atuantes, aptos a integrar a sociedade de forma plena.

Mãe de Aléia Náyade, avó de Álvaro César e esposa do Cel. Haroldo, a Ten. Cel. Albanita vivencia momentos inesquecíveis na vida pessoal e divide, com os seus familiares e amigos, a alegria e o sucesso da carreira profissional.

Como não poderia deixar de ser, a conquista de laços de amizade foi marcante durante esse tempo, como conta a professora Iris Machado, que, no início, teve com a Ten. Cel. Albanita uma relação distante e formal, que, no entanto, já ouvia falar muito sobre a gentileza, a alegria, o compromisso e a ética daquela profissional.

E, em um dia comum, chegando para iniciar minhas novas funções na biblioteca, logo na entrada principal da escola, deparei-me com aquela oficial, expressando um sorriso matreiro e me esperando. Mal sabia que, a partir daquele dia, estávamos iniciando uma longa, alegre, desafiadora e envolvente história de amor, respeito e muitas conquistas – uma verdadeira amizade.

Ainda segundo a professora Iris, inúmeros projetos foram desenvolvidos naquele período, como por exemplo: as Olimpíadas Científicas, Eu Sou Cidadão – Amigos da Leitura, Os Jovens Empreendedores – Sebrae-Ce, Correspondentes O Povo, além das inúmeras atividades que incrementavam o processo de ensino e de aprendizagem dos discentes no 1º Colégio da Polícia Militar General Edgar Facó (1º CPM-GEF).

Hoje, a Ten. Cel. Albanita comanda o 2º Colégio da Polícia Militar Coronel Hervano Macêdo Júnior (2º CPM-CHMJ). Missão que lhe foi confiada no ano de 2016, por motivo da implantação deste Colégio Militar na cidade de Juazeiro do Norte/CE. Anteriormente, no prédio funcionava uma escola estadual de ensino regular, que apresentava grandes dificuldades com indisciplina, acarretando baixos índices de rendimentos entre os estudantes, além de apresentar dificuldades para realização de trabalhos efetivos e resultados positivos por parte dos profissionais.

Albanita conta que no início não foi fácil, mas com a experiência que trazia do 1ºCPM-GEF em trabalhar com a educação de crianças e de jovens, os trabalhos foram se tornando possíveis e os primeiros resultados positivos foram se tornando visíveis à comunidade.

Em depoimento, a professora Solange Felix, Coordenadora Escolar do 2ºCPM-CHMJ, diz que a Ten. Cel. Albanita demonstrou toda a sua competência, ética e empatia quando se reuniu a primeira vez com os professores na época da transição para Colégio Militar.

Percebi que tínhamos uma grande gestora, capaz de unir toda a comunidade escolar para alcançarmos resultados positivos. Dinâmica e inovadora, traz na alma a curiosidade e a vontade de fazer tudo de forma primorosa, instigando a sensibilidade de todos.

A professora Simone Machado, do 2ºCPM-CHMJ, em relatos, diz que, ao conhecer a Ten. Cel. Albanita, empatia e amizade foram os sentimentos que logo afloraram.

Falar sobre a Comandante desse colégio é reconhecer a excelente profissional e ser humano ímpar, de coração enorme, que trabalha em equipe, que consegue despertar os sentimentos de solidariedade, resiliência, amor e gratidão. Pessoa querida por todos que fazem parte da sua vida.

Ao assumir o comando do 2ºCPM-CHMJ, uma das prioridades dadas foi também implantar de forma efetiva, com o auxílio da então Coordenadora Escolar Aurea Donato, as Olimpíadas Científicas, pois, segundo a Ten. Cel. Albanita, além de resultados positivos, as olimpíadas proporcionam um caminho de descobertas e expansão das ideias.

Vejo que o incentivo à participação em Olimpíadas Científicas é muito importante. Desde cedo, deve-se trabalhar a iniciação dos estudantes no campo científico. Só vejo benefícios, que vão desde a descoberta de habilidades ao desenvolvimento de aptidões, ampliando conhecimentos e consequentemente a melhoria no rendimento escolar dos discentes.

A Ten. Cel. Albanita diz ainda que é dever dos gestores e dos professores oportunizar crianças e jovens a descobrir e a experimentar o deslumbrante mundo científico e resalta outras conquistas alcançadas no 2ºCPM-CHMJ, e, como exemplo, cita o ano de 2021, quando 297 (duzentos e noventa e sete) estudantes foram aprovados em instituições superiores de ensino, totalizando 453 (quatrocentas e cinquenta e três) aprovações, mesmo com dois anos de ensino remoto.

Atualmente, o 2ºCPM-CHMJ tem o maior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 19), atingindo 6,4 no Ensino Médio e 7,4 no Ensino Fundamental. O Colégio está entre as 100 melhores escolas públicas do país: “Saímos da 74ª colocação (IDEB 2019) para a 35ª colocação em 2021 (IDEB 2021). Muita emoção e gratidão pelos resultados”.

A Ten. Cel. Albanita Ferreira Lima prioriza uma educação de qualidade, pautada na honra e na disciplina, buscando a excelência na aprendizagem e o sucesso dos jovens estudantes sobre o seu comando, zelando pelo lema: “Uma Vez CPM, Sempre CPM!”



*“Uma pequena forte,
objetiva e determinada.”*

2. Fortaleza, objetividade e determinação

Carolina Gentil Parente

Por Rachel Garcia

É possível visualizar Carolina criança ao ler a descrição de sua mãe: diminuta, fardada, chegando à escola Casa de Criança. Uma pequena forte, objetiva e determinada. Também, um pouco tímida.

Considerada, sempre, uma boa aluna, a filha mais velha de uma família de dois irmãos aprendeu a ler muito cedo. Ingressou na alfabetização no colégio Farias Brito, de onde, de forma recorrente, recebia homenagens pelo seu destaque acadêmico, nas turmas especiais e, por fim, na turma ITA. Ainda, recebeu o convite para continuar estudando com bolsa de estudos, dado seu destaque curricular.

Pela escola, participou de várias Olimpíadas, dentre as quais, pode-se citar: o *Projeto Gigapan School Dialogues*, realizado em parceria com a Unesco, *Carnegie Mellon University* e NASA; uma Medalha de Honra ao Mérito pela aprovação na Olimpíada Brasileira de Química Júnior; uma Medalha de Prata pela aprovação na Olimpíada Brasileira de Física e a participação na XIV Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica.

Ao longo desta caminhada, as alegrias e conquistas foram inúmeras, embora com incontáveis desafios: noites sem dormir, ausência da família e amigos. Um trabalho constante para aprimorar os conhecimentos e realizar os sonhos, culminando em um árduo crescimento.

“Sempre exigente, até demais, consigo mesma”, Carolina concluiu o curso de inglês no Instituto Brasil Estados Unidos (IBEU), em que foi, por duas vezes seguida, aluna destaque *Top Student* – “*for her oustanding result in the upper level course*”. Posteriormente, aprimorou a língua inglesa em aulas multiculturais e universitárias em Londres, na *Kings Education*.

Na sua caminhada para escolha profissional, que desencadeou no ITA, foi desafiada pela escola, participando de vários concursos para ingressar em universidades, colecionando aprovações. Com destaque:

- 9º lugar na Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (EFOMM);
- curso de Medicina;
- Instituto Militar de Engenharia (IME);
- Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Ao viajar, juntamente com alguns pais, alunos e gestores do Farias Brito para deixar Carolina em São José dos Campos, sua mãe, orgulhosa, descreve:

A alegria dela [...] era visível, ao adentrar no Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), que seria sua nova morada. Lá, foi um aprendizado de vida. Passou a dividir não apenas o

apartamento, mas, também, o quarto com uma nova colega, até então desconhecida. Longe da família e tendo que, além de se adaptar ao novo, [...] resolver tudo sozinha, sem um apoio no dia a dia, inclusive com tarefas domésticas.

Várias foram as preocupações maternas. A filha precisava se fortalecer para enfrentar as dificuldades: “[...] o ITA é uma instituição de ensino superior que tem, na sua grande maioria, pessoas do sexo masculino, havendo, em vários momentos, discriminação, machismo [...]”.

Na Instituição, embora tendo sido sua a escolha pela carreira civil, além do curso superior do ITA, é obrigatório cursar, por um ano, o Curso de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), “exigindo maior rigor com disciplina, uniforme, hierarquia, saindo como Aspirante a Oficial.” Ainda nos primeiros anos, atuou no Centro Administrativo da União Estudantil, no projeto no Curso Alberto Santos Dumont (CASD), “preparatório aos vestibulares das melhores faculdades do país, que proporciona oportunidades para pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, planejando e estruturando projetos para comunidade estudantil de aproximadamente setecentos alunos.”

Carolina atuou, inclusive, na Johnson & Johnson como pesquisadora associada:

[...] recrutava meninas de escolas públicas e particulares para oficinas, bem como promovia criação [...] de workshops para adolescentes. Carolina concluiu o curso superior no ITA em Engenharia Eletrônica, [...] um dos mais difíceis da Instituição.

Em 2015, participou, sendo a única representante feminina, da comitiva de alunos do ITA, que foi recebida pelo então governador Camilo Santana, no Palácio da Abolição, onde pôde discutir projetos importantes para o Ceará e receber os parabéns oficiais pelo esforço e sucesso nesse curso superior de referência.

Carolina decidiu ampliar ainda mais seus conhecimentos e submeteu-se a um processo seletivo para estudar na França, sendo aprovada na *École Nationale d'Ingénieurs de Brest (Enib)*, em Brest, na região da Bretanha, onde morou por 18 meses.

Em seus estudos na Enib, trabalhou em pesquisa e desenvolvimento de software para realizar a interação entre um braço robótico e Unity Software. Lá, graduou-se como Grade de Master (Mestrado) em Engenharia Generalista, com especialização em Computação. Na França, participou de seleções para estágios e optou por ficar na General Electric, nos arredores de Paris, tendo atuado na área de Inteligência Artificial (IA) em análise e tratamento de imagens de mamografia, utilizando métodos de processamento de imagens, desenvolvendo ferramenta interativa, para classificação e segmentação de lesões mamárias.

Em Paris, onde residiu por sete meses, enfrentou o período de *lockdown* da pandemia de Covid-19:

[...] foram momentos de grande superação para ela. Sempre guerreira, vivendo em um país estranho e sem ninguém da família por perto. Na pandemia de 2020, nem ela e nem ninguém da família podia ir ou vir. De fato, um período de bastante tensão para todos. No curso da Enib, seu trabalho de conclusão de curso em *Master in Autonomous, Interactive and Intelligent Systems* foi intitulado como *Interactive Segmentation Tool for Medical Annotations of Breast Lesions*.

No Brasil, estagiou no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, também na área de IA. Seu trabalho de conclusão de curso no ITA foi “Inteligência Artificial em Tuberculose com título *Validation of a Tuberculosis Classification CNN Based on Chest X-Ray Findings*”.

Além do português nativo, fala e escreve em inglês e francês; tem noções de alemão e, mais recentemente, espanhol, idioma que tem a oportunidade de praticar no Chile. A instituição *McKinsey & Company*, na qual iniciou seus trabalhos desde recém-formada, realiza consultoria estratégica empresarial, aconselhando empresas, governos e outras organizações.

Dentre seus hobbies, estão a leitura (ama livros e tem um ciúme e cuidado extremo com os seus), filmes, séries, conversa com os amigos, praia e viagens. Mesmo com pouca idade, já teve a oportunidade de conhecer várias cidades do Brasil e mais de 15 países da América do Sul, América do Norte e Europa.

“Vale a pena investir seu tempo nas Olimpíadas Científicas! São oportunidades que passam e não voltam, experiências únicas que lhes transformam como estudante e como pessoa.”



3. Ecos da Educação

Estevão da Silva Neto

Por Rachel Garcia

“Meu filho, a única herança que seu pai pode deixar é a educação!”. A frase dita, repetidamente, durante a infância de Estevão, ecoa em sua memória até hoje. Professor de português, o pai, José Raimundo Sousa Silva, seu primeiro mestre da vida, desde cedo corrigia o menor dos erros gramaticais em suas tarefas de casa. Também, levava-o, junto à sua irmã mais nova, de bicicleta para a escola, vencendo um trajeto de 15 quilômetros. Ocasionalmente, pegavam carona com os famosos carros “paus de arara” que passavam nas ruas, porque o mais importante era “chegar lá”.

Com a mãe, Itamara Dutra da Silva, sendo também educadora e professora da rede estadual, o menino recebeu forte investimento em conhecimento e cultura, estudando, durante toda a sua infância, em um colégio particular. Por crescer em uma família que valoriza o papel da educação na formação das pessoas, desenvolveu a consciência que deveria fazer sempre o seu melhor. E as coisas aconteceram mais ou menos assim: nascido nos anos 2000, em Fortaleza - Ceará, Estevão da Silva Neto mudou-se com três meses de idade, para o interior do Estado, fixando-se com a família num pequeno distrito. O lugar, de nome Deserto, foi criado e anexado, em 1963, ao município de Itapipoca, que abarca, em seu território, praias, serras e sertão, sendo conhecido como “Cidade dos três climas”, e pontua a 7ª colocação entre

os municípios mais populosos do estado. Foi lá, quando concluiu o Ensino Fundamental I, que sentiu a necessidade de buscar voos mais altos.

O pai, então, inscreveu-o no concurso de admissão do Colégio Militar de Fortaleza (CMF). Sem participar de cursinho preparatório, eles estudaram e treinaram juntos, fazendo as provas antigas de vários colégios militares. Assim, o estudante conseguiu ser aprovado na segunda tentativa e mudou-se, de volta, para Fortaleza, com sua mãe e sua irmã, sem ter nenhuma ideia, nem planos do que iriam viver pela frente.

Estevão teve seu primeiro contato com olimpíadas científicas quando cursava o 6º ano do CMF, ao realizar a primeira fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Sua inexperiência com esse tipo de prova resultou na não aprovação para a segunda fase. Isso o deixou um pouco frustrado, mas não o fez desistir do seu intento. Quando soube que alguns dos seus colegas de turma faziam aulas de olimpíadas em outro colégio particular de Fortaleza, ganhando medalhas nessas competições, ele resolveu imitá-los e foi frequentar o mesmo curso.

No primeiro ano, em 2013, recebeu no Colégio Master acolhimento. Encontrou um excelente ambiente, com ótimos professores e colegas, que lhe fez gostar muito de frequentar as aulas todos os sábados e em algumas noites durante a semana. Ele ressalta nessa história as muitas vezes em que sua mãe precisou esperá-lo no ponto do ônibus na avenida, pois voltava tarde para casa.

Com todo esse esforço, foi aprofundando-se nos estudos e fazendo todo tipo de prova que surgia. Logo no primeiro ano, conseguiu tão bons resultados, que mudaram, completamente, sua trajetória acadêmica. Conquistou medalha de ouro e obteve o primeiro lugar do Brasil na Olimpíada Brasileira de Informática (OBI), além de uma medalha de bronze na Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), dentre outras conquistas em níveis local e nacional.

Foram dias intensos de aula e convivência, mas, graças a essas medalhas, viajou pela primeira vez de avião para Campinas-SP, Rio de Janeiro-RJ e Florianópolis-SC, respectivamente, para as semanas olímpicas e premiações.

O ano de 2013 foi marcante para o campeão olímpico, pois modificou, plenamente, a sua vida. Abriu novos horizontes para um mundo que ele nem imaginava que existia: conheceu lugares que, antes, não poderia visitar. De repente, percebeu que não era, apenas, um estudante simples com pouco conhecimento do mundo, havia adquirido uma bagagem cultural e acadêmica imensa. Usufruiu de diversas oportunidades de bolsas acadêmicas, inclusive para sua irmã, o que foi muito importante para a realidade financeira da sua família.

A partir desse momento, ganhou algumas medalhas nas olimpíadas nacionais e regionais de Química, Física, Matemática, História, Robótica, Astronomia, Geografia, Informática, ou seja, participou absolutamente de todas as competições que surgiam, pois gostava muito dessa rotina agitada de provas, mesmo que, em certas ocasiões, fosse exaustivo.

Quando chegou ao Ensino Médio, teve a oportunidade de estudar no Colégio Farias Brito, com o intuito de preparar-se para as olimpíadas e vestibulares militares. Lá, novamente, ficou cercado de excelentes mestres, coordenadores e colegas, dando chance de um maior aprofundamento nas áreas do conhecimento, tendo em mente alcançar a tão sonhada Olimpíada Internacional, objetivo de praticamente todo estudante olímpico.

Após uma breve passagem pela seletiva das Olimpíadas Internacionais de Física (IPhO), resolveu dedicar-se à Química, porque se identificava mais com a disciplina. Porém, continuou fazendo outras provas. Com isso, decidiu focar na Olimpíada Norte-Nordeste (ONNeQ) e na Olimpíada Brasileira de Química (OBQ), que lhe proporcionou a participação da seletiva para as Olimpíadas Internacionais de Química (IChO). Foram meses de preparação, estudo intenso, 15 dias em Belo Horizonte -

MG, aulas com competentes educadores, simulados de provas, enfim, uma experiência única de imersão. Mesmo não tendo alcançado êxito, pois o Brasil dispunha de, apenas, quatro vagas para representá-lo no evento, ficou em 6º lugar. A cerimônia de premiação aos alunos cearenses medalhistas de ouro e prata nas olimpíadas locais, nacionais e internacionais contou com a presença de autoridades, professores e diretores de colégios.

Conquistador de muitas e marcantes premiações, Estevão considera que o ouro na OBI, em 2013, foi a mais importante, porque foi a sua primeira premiação de expressão, sendo o primeiro lugar do Brasil. O resultado aumentou sua autoestima e fez com que as outras pessoas notassem e acreditassem na sua competência e aplicação nos estudos. Além de ter vivido uma experiência incrível na premiação em Campinas.

Sua vivência direta com as olimpíadas científicas colaborou muito para seu desempenho nos vestibulares. Durante o Ensino Médio, estudou para vestibulares militares, nos quais conseguiu aprovações. No entanto, no terceiro ano decidiu por cursar Medicina. Com tanto estudo de matemática, física e química, resolveu, apenas, reforçar conteúdos que estavam um pouco esquecidos, o que lhe poupou muito tempo para o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

No terceiro ano, junto com alguns amigos, Estevão obteve a façanha de ganhar uma medalha de ouro na Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), realizada na Unicamp. Graças a essas competições nas olimpíadas científicas, foi aprovado para o curso de Medicina que tanto almejava.

Hoje, Estevão sente-se feliz por sua trajetória: medalhas em olimpíadas, conquistas de amigos, experiências, viagens, bolsas acadêmicas, conhecimento, cultura e, principalmente, tem um orgulho imenso de seus pais e sua família que compartilhavam alegremente toda publicação que fazia menção a alguma conquista sua.

Premiações recebidas:

2013

Medalha de Ouro - Olimpíada Brasileira de Informática (OBI)

Medalha de Ouro - Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)

Medalha de Prata - Olimpíada Canguru de Matemática

Medalha de Prata - Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR)

Medalha de Bronze - Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA)

Medalha de Bronze - Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM)

Menção Honrosa - Olimpíada Cearense de Informática (OCI)

Menção Honrosa - Olimpíada Cearense de Matemática (OCM)

2014

Medalha de Ouro - Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA)

Medalha de Ouro - Olimpíada Brasileira de Física (OBF)

Medalha de Ouro - Olimpíada Canguru de Matemática

Medalha de Prata - Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)

Medalha de Bronze - Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR)

Menção Honrosa - Olimpíada Cearense de Informática (OCI)

2015

Medalha de Ouro - Olimpíada Brasileira de Física (OBF)
Medalha de Ouro - Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP)
Medalha de Ouro - Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG)
Medalha de Ouro - Olimpíada Canguru de Matemática
Medalha de Ouro - Olimpíada Cearense de Informática (OCI)
Medalha de Prata - Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)
Medalha de Bronze - Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA)
Medalha de Bronze - Olimpíada Brasileira de Química Júnior (OBQj)
Medalha de Bronze - Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR)
Medalha de Bronze - Olimpíada Cearense de Matemática (OCM)

2016

Medalha de Ouro - Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA)
Medalha de Ouro - Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG)
Medalha de Ouro - Olimpíada Canguru de Matemática
Medalha de Prata - Olimpíada Nacional de Ciências (ONC)
Medalha de Bronze - Olimpíada Brasileira de Física (OBF)
Menção Honrosa - Olimpíada Brasileira de Informática (OBI)
Menção Honrosa - Olimpíada Cearense de Biologia (OCB)
Menção Honrosa - Olimpíada Cearense de Física (OCF)
Menção Honrosa - Olimpíada Cearense de Química (OCQ)

2017

Medalha de Ouro - Olimpíada Canguru de Matemática

Medalha de Ouro - Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA)

Medalha de Prata - Olimpíada Brasileira de Química (OBQ)

Medalha de Bronze - Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB)

Medalha de Bronze - Olimpíada Norte/Nordeste de Química (ONNEQ)

Menção Honrosa - Olimpíada Cearense de Química (OCQ)

Menção Honrosa - Olimpíada Nacional de Ciências (ONC)

Agradecimentos

Atualmente, estudante de Medicina, agradece a seus pais, à Ester Dutra da Silva (irmã), Alícia Tabatinga Braga (namorada), amigos, professores, coordenadores e a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, na sua caminhada estudantil. De fato, “ninguém constrói qualquer caminho sem o auxílio de diversas pessoas, que orientam, incentivam e ajudam a alcançar os objetivos corretos.”



“[...] para nós, que nos desafiamos e nos aventuramos, nunca estaremos livres das incertezas, medos e fraquezas que a distância pode nos trazer. Contudo, estaremos sempre livres do medo de nunca termos tentado.”

4. Do que isto é feito?

Gabriel Amgarten

Por Rachel Garcia

Quando notou a necessidade de entender o mundo, com a clássica indagação: do que isto é feito? Gabriel Amgarten estava em Valência. Apesar de ser cearense, criado em Fortaleza, com oito anos de idade, mudou-se para Espanha, acompanhando os pais que cursavam pós-graduações. O pai fazia o doutorado em Física e a mãe em Filologia Romana.

A cultura de ensino espanhola proporciona aos estudantes o desenvolvimento do protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. O debate e a argumentação, característicos do método, colaboram para o amadurecimento de um ser ativo, também nos atos de planejar e avaliar as atividades escolares, o que para Gabriel incentivou a sua necessidade de entender como o universo funciona. Porém foi ao retornar ao Ceará, aos doze anos, matriculado no Colégio Ari de Sá Cavalcante, que se deparou com o universo das olimpíadas científicas:

Foi no 6º ano do ensino fundamental que o coordenador de olimpíadas da escola entregou-me um pequeno papel escrito “Clube de Química nas férias”. Naturalmente, pareceu-me a

melhor escolha participar [...]. Afinal, o que era mais divertido do que aprender ciência? Foi durante este clube que me apaixonei pela Química, e que fui apresentado ao que viria a ser meu sonho pelos próximos cinco anos: representar o Brasil na Olimpíada Internacional de Química. A partir deste ponto, minha rotina mudou drasticamente. Mesmo não havendo qualquer Olimpíada de Química para o 6º e 7º ano do ensino fundamental, estudava mais de seis horas por dia, almejando o momento em que poderia participar dos certames.

O primeiro deles aconteceu quando Gabriel cursava o 8º ano, a Olimpíada Brasileira de Química Jr. (OBQ Jr.), mas não recebeu qualquer premiação. Evidentemente, este foi, para ele, um resultado frustrante, seja pelo empenho que teve nos estudos, seja pela pouca maturidade de um estudante de 14 anos de idade. Sensação de impotência, decepção e um forte, porém breve, desânimo. Entendeu que, mesmo quando se faz o máximo, as situações podem não corresponder. Mas desistir não estava em suas opções e repetiu o exame no 9º ano, conquistando medalha de bronze. Estava, assim, na sonhada OBQ.

Mais uma nova rotina de estudos era instaurada no Ensino Médio. As aulas de olimpíadas tomavam todas as manhãs, e no turno da tarde concentravam-se as da turma para o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), onde ingressou no 1º ano.

Definitivamente, este foi um dos períodos mais felizes da minha vida. Achava fascinante poder aprender os conceitos mais aprofundados e desafiadores em Química, muitos deles vistos apenas durante uma faculdade, mas que nos estavam sendo apresentados no ensino médio.

Neste mesmo ano, conquistou uma medalha de prata na OBQ, que o levou ao processo seletivo para as olimpíadas internacionais. Neste ponto, sua ro-

tina resumia-se a estudar apenas Química durante toda a semana, e esta dedicação trouxe uma das maiores conquistas da sua vida: participar da delegação brasileira na *47th International Chemistry Olympiad (IChO)*, em Baku, capital e maior cidade do Azerbaijão, localizada às margens do Mar Cáspio e centro da educação, com muitas universidades e escolas profissionais.

Durante dez dias, mais de 300 estudantes de, aproximadamente, 79 países, além de realizar exames de alta complexidade, tanto de cunho prático como teórico, passearam pela cidade, confraternizaram-se e participaram de trocas culturais que, sem dúvidas, ficarão marcadas na memória.

Agraciado com uma medalha de bronze, viu seu nome em matérias de jornais, junto com o de Pedro Teotônio de Souza, como a do *Diário do Nordeste*, “Cearenses são premiados em Olimpíada Internacional de Química”. (Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/cearenses-sao-premiados-em-olimpiada-internacional-de-quimica-1.1353466>. Acesso em 16 de março de 2022), e a do *G1*, “Dois cearenses são medalhistas na Olimpíada Internacional de Química” (Disponível em: <https://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/07/dois-cearenses-sao-medalhistas-na-olimpiada-internacional-de-quimica.html>. Acesso em: 16 de mar de 2022). O destaque para os estudantes cearenses se deu, também, quantitativamente, já que, dos quatro brasileiros no evento, três eram estudantes cearenses.

O caminho estava traçado para participar da XXI Olimpíada Ibero-Americana de Química (OIAQ), no Piauí, em Teresina. “Apesar de a grande diversão dos estudantes fosse conhecer outros países, me empolgou a ideia de apresentar as maravilhas do Brasil para estudantes de outros lugares da América Latina, Portugal e Espanha.” Neste certame, Gabriel conquistou a medalha de ouro. Foi o primeiro lugar do Brasil e o terceiro da Ibero-América.

Toda a experiência com estas olimpíadas, ainda no 2º ano do ensino médio, motivou-o enormemente a participar no ano seguinte, em 2016, quando repetiu o processo seletivo e foi classificado como primeiro lugar do Brasil. Representou o país na *48th IChO*, em Tbilisi, na Geórgia, onde fica situado um importante centro de pesquisas, e na XXII OIAQ, em Bogotá, na Colômbia.

Nas últimas participações em olimpíadas, foi agraciado com uma medalha de bronze na Olimpíada Internacional e uma medalha de prata na Olimpíada Ibero-Americana.

Esperava que, com um ano a mais de experiência, fosse capaz de atingir a almejada medalha de ouro, nunca antes conquistada pelo Brasil na Olimpíada Internacional. Hoje, vejo que toda a decepção foi em vão, já que, no momento em que escrevo este texto, o Brasil já ganhou mais de uma medalha de ouro, por pessoas extremamente merecedoras e que tenho enorme orgulho de ter conhecido.

Ao retornar para uma rotina de estudante de ensino médio, Gabriel não poderia fazer outra escolha que não fosse cursar Química. Finalmente, em 2018, foi aprovado para o Instituto de Química da Universidade de São Paulo (IQ-USP). “Meses se passaram e percebi o quanto era feliz em São Paulo, estudando o curso que sempre foi minha paixão”.

Paralelamente ao curso de Química, o estudante viajava com frequência para dar aulas em Teresina e Fortaleza, em escolas que sempre confiaram em seu trabalho. “A paixão por ensinar, no meu caso, é familiar. Tanto meu pai como minha mãe são exímios professores (de Física e Letras) e sempre me inspiraram a seguir o caminho da docência.”

Durante a faculdade, participou de projetos de pesquisas na área de Química Orgânica Sintética, tendo um trabalho selecionado como um dos cinco representantes do IQ-USP, na etapa internacional do Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP (SIICUSP). Porém, apesar do apreço à academia, os projetos que mais o estimularam na universidade foram as monitorias, onde realizou atividades de ensino como forma de se aproximar da prática docente. Sob a orientação do professor que supervisionava suas atividades, auxiliou outros estudantes ao longo do seu apren-

dizado, esclarecendo dúvidas e transmitindo um pouco do seu conhecimento para os alunos dos cursos de Química e Farmácia-Bioquímica da USP.

Ainda, participou das Olimpíadas Brasileiras do Ensino Superior em Química, onde conquistou medalhas de ouro por três vezes consecutivas, sendo, nos dois anos iniciais, o primeiro lugar geral do Brasil. Finalmente, em 2021, finalizou o curso de Bacharelado em Química, conquistando o Prêmio Lavoisier, que agraciava o melhor aluno do curso de Química naquele período. Nesse momento, já trabalhava em grandes escolas que, quando era estudante, almejava um dia poder lecionar.

[...] as conquistas dos meus alunos, muitas vezes, me orgulham mais que minhas próprias vitórias. [...], a alegria de lecionar e poder contribuir, em qualquer proporção, com o sucesso de pessoas que confiaram no meu conhecimento é, certamente, mais engrandecedora. Hoje, sou privilegiado em poder transmitir, para mais de dois mil alunos, anualmente, um pouco do conhecimento que as olimpíadas e minha graduação me trouxeram. [...] Diariamente, procuro aumentar meu conhecimento e tornar minhas aulas mais interativas e didáticas. Este é o maior objetivo e espero sempre estar próximo a alcançá-lo, mas com a certeza de que a evolução é, na verdade, a parte mais divertida do processo. Só tenho a agradecer às olimpíadas científicas por toda a felicidade, experiência e conhecimento que me proporcionaram desde meus doze anos, e espero que você, leitor(a), sintase motivado(a) a trilhar este caminho. No final, o importante nunca serão as medalhas, mas as pessoas que você conhece na trajetória, o aprendizado adquirido e as memórias de vivências que, lamentavelmente, só se vivem uma vez, mas que, se vividas corretamente, uma vez é mais que suficiente.



“Triunfar nas lutas internas; derrotar um antigo e confortável eu, superar obstáculos. Vencer. Ser um andarilho que caminha focando a vitória, mas que reconhece e desfruta da grandeza do percurso.”

5. A mais pura forma

Moreira Neto

Por Rachel Garcia

Foi assim o percurso: testando a si mesmo, aferindo as próprias potencialidades, analisando os interesses ocultos. Perdendo-se e reencontrando-se. A história contada por Francisco Moreira Machado Neto relata sua relação com as olimpíadas científicas e consigo mesmo. Mostra-nos um jovem em constante progresso, transformando suas falhas num caminho certo para o sucesso.

Autodeclarado “uma pessoa extremamente competitiva”, o personagem desta biografia não mudou o ritmo de estudos quando foi introduzido às olimpíadas de conhecimento, ao ingressar no ensino fundamental II: “quis testar até onde o pouco esforço que eu costumava exercer me levaria...” E mesmo, desde cedo, estudando em escolas de excelência e obtendo notas altas e diversas premiações, não considerava a possibilidade de estudar além do necessário: “nunca havia sido algo que me brilhara o olho”. Ainda assim, no 7º ano, conseguiu sua primeira Medalha de Ouro e a décima sétima colocação nacional na Olimpíada Brasileira de Informática (OBI).

Ainda que este resultado me tenha trazido uma grande alegria, creio que ele acabou alimentando o meu sentimento de que o meu pouco esforço bastava. No ano seguinte, [...], praticamente, deixei de fazer esses testes, [...]. Continuei minha vida estudantil relaxada, porém, com o passar do tempo, a exigência aumentou, e [...] o resultado não foi bom.

Ele confessa e agradece por ter recebido inúmeros incentivos para investir na sua preparação. Filho de um Engenheiro Civil e de uma Contadora Bancária, respectivamente, João Francisco Rodrigues Lima e Ana Lúcia Machado, o jovem, nascido em 03 de setembro de 2001, irmão do advogado Felipe Beviláqua Lima e da arquiteta Letícia Machado Lima, sempre demonstrou fascínio pela lógica: “na sua mais pura forma, seja por meio de questões de raciocínio ou mesmo de ‘puzzles’”. E, ao chegar no segundo semestre do 9º ano: “lembro muito bem de ter sido convidado para a sala do meu então coordenador de olimpíadas para ter uma discussão que basicamente se resumia a: eu estava sendo acomodado e desperdiçando meu potencial.” Então, tomou fôlego para Matemática:

Sempre houve uma matéria cujas provas olímpicas me intrigavam [...] com poucas questões, enunciados curtos, e que estimulam, acima de tudo, um raciocínio lógico muito envolvido. Mas [...] as OBM's começam a ser disputadas no 6º ano do ensino fundamental, enquanto as outras no 8º, eu estava, especialmente, em

desvantagem. Treinei pelo pouco tempo que prometi ao meu coordenador e obtive um resultado de que, hoje, tenho bastante orgulho, porém, na época, nem tanto: fui Menção Honrosa no Nível 2 da OBM, o aluno com maior nota entre os que não obtiveram nenhuma medalha.

Hoje, consigo entender o quão significativo foi ter conseguido em tão pouco tempo uma premiação na OBM pela qual tantos se preparam por anos, mas, no fim do meu 9º ano, aquilo fora, talvez, a primeira vez que o meu esforço não bastara. Resolvi transformar isso em motivação, para que eu me dedicasse com afinco a algo.

Foi nessa época que Moreira Neto começou a conjecturar sobre o futuro, a fim de pôr força no que estava por vir e gerenciar a sucessão de situações alavancadas pelo destino para alcançar satisfação pessoal. “Até então, nunca pensara em sair da minha cidade, Fortaleza.” Neste tempo também, foi apresentado às turmas preparatórias para os vestibulares do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e do Instituto Militar de Engenharia (IME), e, logo depois, a possibilidade de obter uma bolsa para fazer faculdade no exterior, por meio das olimpíadas. “Hoje, fica difícil dizer qual foi a principal razão pela qual me dediquei tanto às olimpíadas, mas, certamente, a chance de ter uma experiência em outro país pelos meus estudos foi muito importante para isso.”

Passei a assistir as aulas regulares de preparação para olimpíadas de matemática [...]. Minha meta final era ser um dos seis membros da equipe brasileira para a Olimpíada Internacional de Matemática (IMO), e, apenas naquelas aulas que assisti no Ari de Sá, já havia mais de seis pessoas que estavam muito na minha frente – todos os anos que passara acomodado passaram a fazer falta. Com altos e baixos, não desisti, e, pouco a pouco, me juntei àqueles que estariam competindo comigo pelas tão desejadas vagas para que pudessem me ajudar. Essa foi uma filosofia que sempre tive enquanto estava treinando, tentar aproveitar ao máximo os colegas e amigos que estavam na mesma jornada que eu para que pudéssemos crescer juntos. Apesar de não ter podido contribuir de maneira significativa ao desenvolvimento deles, naquele tempo, creio que tenha conseguido retribuir depois, com alunos mais novos que tive a oportunidade de ajudar.

Com o fim do 1º ano do ensino médio, Moreira Neto disputou grandes competições. Fez a prova da OBM, com baixas expectativas, mas, felizmente, conseguiu vitória. Passou, então, de não obter medalha entre os alunos de ensino fundamental, para o último colocado dentre os premiados do ensino médio e foi classificado para participar, pela primeira vez, do processo seletivo para a IMO. Obteve, assim, mais experiência e foi convidado para participar dos diversos treinamentos

que a OBM organizava durante o ano, em diversas cidades do Brasil, para capacitar os seus representantes em competições internacionais.

O 2º ano do ensino médio foi marcado por diversos treinamentos. Um momento para preparar-se para as disputas, aproveitando as orientações, intensificando a formação de base e fortalecendo as habilidades. Tornou-se capaz de vencer.

[...] minha primeira participação em uma olimpíada fora do Brasil. Nas aulas organizadas pela OBM, pude me aproximar daqueles que seriam meus competidores pelas seis vagas e não só aprender imensamente com eles, mas, também, formar amizades que guardo até hoje. Talvez tenha sido o ano em que mais evolui como matemático, e, para encerrá-lo ainda mais em alta, me classifiquei para ser um dos seis alunos brasileiros entre 1º e 2º ano que viajariam para a Argentina para a Olimpíada de Matemática Rio-platense (OMR).

E, embora sua performance nessa competição tenha sido aquém do que ele e seus professores esperavam, Moreira Neto tomou essa experiência para aprendizado e seguiu em frente, considerando esse ano um grande sucesso. Mas, no último ano do ensino médio, sua meta inicial pareceu mais distante do que nunca.

Na minha segunda tentativa no processo seletivo, não consegui me classificar para figurar como um dos seis membros do time, ficando em 9º lugar. Estava no terceiro ano do ensino médio e minha primeira escolha de estudos, posteriormente, dependia, de certa forma, des-

sa classificação que não veio, mas ainda havia uma última carta na manga, devido ao regulamento. Como a IMO ocorre em julho, alunos que acabam de se formar no ensino médio ainda podem participar do processo uma última vez, e assim fiz. Após uma breve pausa nos estudos para explorar outros hobbies, voltei com tudo e, finalmente, cheguei a um nível em que eu dizia, com confiança, que eu estaria no próximo time.

E assim começou o processo seletivo muito bem, obtendo a 6ª colocação na OBM, que representava 30% da nota final do processo seletivo, e garantindo uma classificação para a *Romanian Masters of Mathematics (RMM)*, considerada uma prévia da IMO.

Logo após retornar desta com a moral em alta, a pandemia começou e com ela o sistema das olimpíadas se encheu de incertezas. Mesmo com a possibilidade de que não houvesse IMO naquele ano, eu me agarrei na esperança de que ela aconteceria. Passei a estudar num ritmo que nunca tinha conseguido antes, e me mantive confiante. Felizmente, mesmo que online, o processo seletivo pôde ser encerrado e a IMO pôde acontecer, e, mais felizmente, ainda, pude fazer parte dela.

Após dois dias de provas na Universidade Federal do Ceará – UFC, Moreira Neto obteve medalha de prata na IMO 2020 e, junto com os outros membros do time brasileiro, obteve a melhor colocação do país em toda a história da competição, com um 10º lugar dentre os mais de 100 países participantes. Com muito orgulho, “consegui fechar com chave de ouro essa etapa tão intensa da minha vida”.

Com a primeira parte do processo concluída, agora estava na hora de tentar minha chance nas grandes faculdades do exterior. Após um longo processo, obtive uma bolsa de estudos para estudar na École Polytechnique da França, onde hoje curso o segundo ano dos cursos de Matemática e Ciência da Computação.

Triunfar nas lutas internas; derrotar um antigo e confortável eu, superar obstáculos. Vencer. Ser um andarilho que caminha focando a vitória, mas que reconhece e desfruta da grandeza do percurso.



*“Aprendi, na prática, a importância
da disciplina e do respeito ao
próximo, assim como as dificuldades
da educação pública brasileira.”*

6. **Eu mudo o mundo como uma menina**

Sophia Bessa Silva

Por Rachel Garcia

Os 15 anos de vida de Sophia Bessa abarcam uma quantidade inacreditável de conquistas e vitórias. A filha da dona de casa Amanda Juliana da Silva Barros e do mecânico Israel Nunes Bessa, é natural do Rio Grande do Norte, estado natal de sua mãe, mas mora em Fortaleza, no Ceará, estado natal do seu pai, desde os três anos de idade.

Determinada, dedicada e organizada, é cria do ensino público. Lá “*aprendi desde cedo a lutar pelo que acredito, e isso me fez conquistar espaços por mérito do meu próprio esforço e dedicação.*” Assim, foi admitida no exame de seleção para cursar o 6º ano no Colégio Militar do Corpo de Bombeiros, em 2019, nas vagas de ampla concorrência, e no Colégio da Polícia Militar do Ceará General Edgard Facó. Hoje, é bolsista integral do Colégio Farias Brito, através da seleção para um programa de bolsas da ONG Primeira Chance que investe na educação e promove a inclusão social de jovens de baixa renda.

Para além do interesse por Astronomia, Química e Biologia, Sophia desenvolve atividades que agregam benefícios ao seu aprendizado, mas, principalmente, que proporcionam muito prazer. Por gostar de ler e para desenvolver o pensamento crítico, participa de clube de leituras onde tem contato com outros jovens. E, ainda, treina Vôlei:

[...] que me ajuda na autoconfiança e na concentração e é um ótimo momento para interagir e me divertir com amigas queridas. Nos momentos vagos, meus pais são a minha melhor companhia para assistir filmes e séries. No período de isolamento social, criei um perfil na internet para ajudar jovens nos estudos e nele eu disponibilizo meus resumos, mapas mentais e dou feedback sobre minhas leituras. É gratificante saber que estou contribuindo e motivando tantas pessoas. Sou a louca dos artigos de papelaria, pratico lettering e pintura em aquarela que estimulam a minha criatividade. Gostando de desenhar, ganhei uma perspectiva diferente que talvez não tivesse como apenas uma estudante olímpica.

Em 2021, em meio à segunda onda da pandemia, enquanto passeava pelo Instagram, conheceu a “plataforma educativa para meninas que querem mudar o mundo”, intitulada “Força Meninas”: “gostei de cara, por me identificar com comunidades de jovens inovadores para resolver problemas no mundo”. Um exemplo encabeçado pelo projeto é a luta pela igualdade de gênero na área STEAM, que, por sua vez, prevê a integração de conhecimentos de Artes, Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (*Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics*). “Então, vi que estavam promovendo um concurso ‘Mude o Mundo Como uma Menina’, achei que tinha tudo a ver com o universo que eu vivo.”

O prêmio, que acontece desde 2019 e já impactou a vida de mais de 500 meninas de todo o Brasil, divide-se em duas categorias, Individual e a Juntas somos força (coletiva), em que as meninas premiadas recebem um valor em dinheiro para o seu projeto, nove meses de mentorias realizadas por mulheres em cargos corporativos e a oportunidade de mostrar a sua forma de mudar o mundo. De acordo com o perfil do projeto no Instagram, “é uma forma de reconhecer todos os esforços de meninas que sonham alto e buscam fazer a diferença em seu bairro, na escola e, até mesmo, no mundo”.

[...] sugeri para minha orientadora e a inscrição foi feita. Para nossa surpresa, o projeto foi vencedor na categoria “Juntas somos força”. [...] as mentorias online tem agregado muito para o crescimento pessoal e o fortalecimento da comunidade.

Com o objetivo de buscar soluções para a vulnerabilidade alimentar, crescente no país e no mundo, desenvolvemos um superalimento a base da cianobactéria - *Arthrospira Spirulina Platensis*. Pensando em torná-lo mais atrativo e saboroso, criaram-se quatro receitas de balas de goma. O projeto de pesquisa vencedor deve contribuir com a agenda 2030 da ONU, que inclui os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável e foi formulada com base nos: 2º ODS que visa reduzir a fome no mundo; 3º ODS que visa assegurar bem-estar e vida saudável; no 12º ODS plano de consumo e produção sustentável; no 13º ODS para desenvolver ações contra mudança global do clima; e no 15º ODS para desenvolver ações de proteção para vida terrestre.

[...] o projeto foi merecedor do prêmio porque pode mostrar como é importante olharmos para a ação de crianças e adolescentes que, apesar das adversidades, conseguem transformar seus contextos e chamar atenção para problemas de toda a sociedade. Esta premiação tem o objetivo de, além de reconhecer essas iniciativas, inspirar outros jovens a também se mobilizarem em prol de um mundo melhor com muito protagonismo, criatividade, empatia e trabalho em equipe.

Em junho de 2022, houve uma expedição do projeto pelo Brasil e, em uma belíssima carreata, a expedição chegou a Fortaleza com o título: “Meninas curiosas, mulheres de futuro”. *“Foi maravilhoso conhecer pessoalmente todas as mulheres responsáveis pelo projeto, e eu pude contribuir, por três dias, com o projeto delas fazendo visitas e reuniões com meninas de algumas comunidades periféricas de Fortaleza.”*

Mas algumas dificuldades também se impuseram. Sem condições financeiras para arcar com um curso de inglês, Sophia está disposta a aprender a língua por conta própria:

Estou focada [...] por acreditar ser fundamental para ampliar horizontes culturais e potencializar minha interação na sociedade, uma vez que tenho interesse em ingressar em uma universidade no exterior para cursar Engenharia Química com foco em Ciências da Saúde ou, talvez, Medicina. Meu maior desejo é conhecer os maiores centros de pesquisa do mundo e poder contribuir como pesquisadora para o desenvolvimento científico e tecnológico do meu país.

A necessidade de Sophia em avançar o conhecimento em suas áreas de interesse e em entender o mundo aplicado a uma prática sistemática e a um método científico a fez ser grande. Membro da Academia Brasileira de Jovens Cientistas – ABJC, especificamente do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da Universidade Federal do Ceará – NPDM/UFC, ocupa a cadeira de número 003, na condição de Membro Júnior, por força de sua expressão científica.

É bolsista de Iniciação à Pesquisa Jr. pela UEMG; destaques em Feiras e Mostras Científicas na América Latina, Europa e Ásia. Ainda, obteve seis premiações em competições de astronáutica; três premiações em competições de impacto social; mais de 20 premiações autorais de projetos publicados em periódicos, anais e resumos científicos e de mais de 20 premiações em Olimpíadas do Conhecimento; Cientista Cidadã pelo IASC/NASA; Detectora de um possível Asteroide; Divulgadora Científica; Membro de Clube Literário e de STEM; Monitora do programa caça asteroides MCTI; Idealizadora no projeto aeronáutico para Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG/OBA); Embaixadora do Movimento Global do *Design For Change* e fundadora do perfil @_estudecomsophia_ para motivar jovens nos estudos e leituras.

Porém, um dos orgulhos maiores destaca-se no seu discurso: “Sou ativista no combate à desigualdade de gênero com Protagonismo e Liderança”.

E, por fim, sua gratidão aos Programas das Olimpíadas Científicas, sobretudo a de Química, personificadas no professor doutor Sérgio Melo, por idealizar e fazer acontecer um sonho, que é plantado no coração de cada estudante que resolve seguir esse caminho.



“Apesar de estar, hoje em dia, um pouco mais distante do ambiente acadêmico, carrega para sempre habilidades que desenvolveu graças a toda essa participação no mundo das Olimpíadas Científicas: desde a analiticidade para a resolução de problemas, até a perseverança e garra para enfrentar os desafios.”

7

● Foco e expectativas

Ítalo Rennan Lima Silva

Por Rachel Garcia

O menino do ouro, Ítalo Rennan Lima Silva, nasceu em 1999, em Fortaleza – Ceará, onde viveu sua infância e adolescência. Com 11 anos de idade, no Colégio 7 de Setembro, ouviu falar sobre aulas extras preparatórias para as Olimpíadas de Matemática, que aconteciam duas noites por semana. Mesmo sem saber muito bem o que eram as olimpíadas, gostou da oportunidade de se aprofundar na sua disciplina favorita, e não pensou duas vezes antes de se inscrever para fazer parte da turma. Foi naquele mesmo ano que conquistou seu primeiro resultado: ouro na Olimpíada Canguru.

No 7º ano, ganhou sua primeira premiação de destaque nacional: uma Menção Honrosa na Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM). Com esse resultado, obteve um importante aprendizado: lidar com expectativas, porque, após as provas, acreditou que havia obtido um desempenho superior ao que de fato aconteceu e que ganharia uma medalha, o que lhe daria direito de participar da viagem nacional da Semana Olímpica. Mas entendeu que nem tudo na vida sai conforme o desejado e que deveria continuar dedicando-se aos estudos para conseguir melhores resultados.

No 9º ano, conquistou duas medalhas de prata na Olimpíada Cearense de Matemática (OCM) e conseguiu a sonhada vaga para participar da Semana Olímpica em Florianópolis, Santa Catarina. Essa foi sua primeira viagem para participar de

olimpíadas. Os deslocamentos transformaram-se num grande fator motivacional, porque sempre amou viajar. Nesse mesmo ano, aconteceu sua primeira participação em uma olimpíada internacional, a Olimpíada de Matemática Rioplatense (OMR), na Argentina, em que foi premiado com medalha de bronze. Com esses bons resultados, o estudante passou a participar das seletivas para as outras olimpíadas internacionais de matemática e começou a aventurar-se em outras áreas.

As novas experiências iniciaram-se quando cursava o 8º ano e teve o primeiro contato com a Física e a Química, que lhe apresentaram um aspecto mais prático, menos abstrato, que a Matemática. Passou a dedicar-se, também, a essas olimpíadas, sendo medalhista de ouro na Olimpíada Brasileira de Física (OBF). Uma grande surpresa, devido ao curto tempo de contato com a matéria. Percebeu, assim, uma boa oportunidade nessa área, que, depois, tornou-se o seu principal foco.

No Ensino Médio, entrou para a turma do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), pois, tradicionalmente, o Colégio 7 de Setembro prepara alunos para os vestibulares militares. Na época, não tinha certeza se, de fato, queria entrar no ITA, pois não tinha muita noção de como seria a vida na universidade. Apesar disso, a escolha da turma parecia ser a mais natural, porque poderia ter uma preparação mais reforçada nas matérias que já estudava para as olimpíadas.

Em 2014, quando cursava o 1º ano do Ensino Médio, foi selecionado para representar o Brasil na Olimpíada Internacional Júnior de Ciências (IJSO), na Argentina, competição que envolvia conhecimentos de Física, Química e Biologia. Essa última disciplina foi o principal desafio na preparação, por não ser um de seus focos. Nessa oportunidade, conquistou a medalha de prata e vivenciou muitas experiências marcantes, desde mais uma viagem internacional até a convivência com outros olímpicos que participaram com ele dos treinamentos e da olimpíada em si, tornando-se, também, seus amigos. Além disso, uma das provas dessa olimpíada era

experimental e em trio, o que lhe proporcionou, também, uma ótima oportunidade de exercitar o trabalho em equipe.

Ao longo do Ensino Médio, continuou obtendo bons resultados estaduais e nacionais, participando de todas as olimpíadas possíveis, como de Matemática, Física, Química, Biologia, Robótica, Astronomia e História. Com muita dedicação e foco, participou de aulas extras à noite e aos sábados, estabeleceu horas adicionais de estudo. Entretanto, sempre buscou equilibrar essas experiências com sua vida pessoal: “não deixava de sair com meus amigos, sempre participava das gincanas do colégio e dançava quadrilha, que era o ponto alto das competições internas”. Tem certeza de que esse equilíbrio foi fundamental para manter sua saúde mental e lhe deixar apto a alcançar seus resultados.

Durante esse tempo, mesmo participando das seletivas para as Olimpíadas Internacionais de Matemática e Química, passou a focar, cada vez mais, na Física, levando-o a alcançar seu principal objetivo e sonho: em 2016, representou o Brasil na Suíça e no Liechtenstein, na Olimpíada Internacional de Física (IPhO). Agradeceu ao professor Leandro Herston que foi fundamental ao lhe mentorear nesse desafio e, mais uma vez, teve oportunidades incríveis de aumentar seu conhecimento, participando de treinamentos nacionais; de conhecer novas pessoas e fazer novas amizades; e de visitar maravilhosos lugares, conquistando na competição a medalha de bronze. Tudo isso aconteceu durante o 3º ano do Ensino Médio, quando, também, se preparava para os vestibulares.

Ao se preparar para a IPhO, precisou pausar, no início do ano por alguns meses, os estudos para o ITA. Apesar disso, esse período foi superimportante para fortalecer sua bagagem na Física, muito cobrada nos vestibulares. Após a olimpíada, voltou para a realidade da turma ITA com mais certeza de que queria entrar nesse instituto, devido às diversas oportunidades profissionais e experiências pessoais que teria e a convivência com uma comunidade de pessoas incríveis e muito capaci-

tadas. E entre outras aprovações, passou em 1º lugar geral no Instituto Militar de Engenharia (IME), mas sua escolha foi o ITA, onde fez a opção pelo curso de Engenharia de Computação.

No do ITA, sua experiência olímpica foi mais curta, participando, apenas, da Olimpíada Latino-americana Universitária de Física (OLUF) e, no segundo e terceiro ano da faculdade, foi duas vezes medalhista de prata.

No geral, priorizou novas experiências fora do ambiente acadêmico, de certa forma, um pouco diferentes do que estava acostumado até então. A primeira delas foi um trabalho social no Curso Alberto Santos Dumont (CASD), ONG de educação administrada por alunos do ITA que prepara jovens de escolas de Ensino Médio da região, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para vestibulares e provas. No curso, cumpriu, em ordem cronológica, as funções administrativas de co-ordenador de simulados, Diretor de Desenvolvimento e Diretor-Presidente, nas quais pôde se desenvolver pessoal e profissionalmente. Mas não deixou de ter contato com o mundo olímpico: deu aulas de olimpíada de Matemática e de Física para os alunos de 8º e 9º anos do curso, podendo transmitir um pouco de sua experiência olímpica.

Em 2021, concluiu o ITA e trabalha, atualmente, em uma empresa multinacional de consultoria, na qual atua na área de projetos de estratégia para grandes empresas de variadas áreas: setores de saúde, instituições financeiras, seguros, varejo, entre outros.

Apesar de, hoje em dia, um pouco mais distante do ambiente acadêmico, carrega para sempre habilidades que desenvolveu graças a toda essa participação no mundo das Olimpíadas Científicas: desde a analiticidade para a resolução de problemas, até a perseverança e garra para enfrentar os desafios.

Seus agradecimentos são às pessoas que apoiaram e apoiam sua trajetória: sua mãe, Regina Cláudia, que sempre priorizou sua educação; seu pai, Francisco das Chagas, com a certeza de que sempre esteve ao seu lado, mesmo tendo partido cedo sem poder acompanhar suas principais conquistas; sua irmã, Vanessa Lauanna, sua parceira; e sua tia, Francly Silva, que contribuiu de perto na sua criação e nos primeiros resultados. Aos professores Jota Júnior e Carlos Davyson por terem lhe introduzido nesse universo. Especialmente, à professora Rose Lopes, que coordenava as olimpíadas e acompanhou de perto toda essa saga.

.
.



*“A participação nas
Olimpíadas de Química
marcou um antes e um
depois na minha vida.”*

8. Disciplina e dedicação

Thaís Terceiro

Por Rachel Garcia

Nascida e crescida em uma família onde a educação sempre teve um papel central, os pais não pouparam esforços para proporcionar a Thaís e ao irmão a melhor educação. E esses estímulos tiveram efeito, pois desde pequena o interesse aguçado em tudo que se relacionava a ciências era eminente, chegando ao ponto de querer ser paleontóloga quando crescesse.

Aos oito anos, na 3ª série do Ensino Fundamental, a descoberta do “Clube de Ciências” em seu colégio, que consistia em aulas de Química, Física e Biologia aos sábados pela manhã, em que para participar teria que fazer uma prova e estar dentro das vagas, pois se tratava de um clube exclusivo, tornou-se a primeira decepção acadêmica por não ter sido selecionada. Entretanto, a vontade de fazer parte do Clube de Ciências do Colégio 7 de Setembro só aumentou, e no ano seguinte

“fiz a prova novamente e, dessa vez, consegui a tão almejada vaga. Mal sabia que seria o início de quase oito anos dedicados às olimpíadas de química, onde participei da Olimpíada Cearense de Química (OCQ), Olimpíada Norte Nordeste (ONNeQ), Olimpíada Brasileira de Química (OBQ), Olimpíada Ibero-americana (OIAQ) e Olimpíada Internacional de Química (IChO)”.

Além das premiações, viagens, conhecimento e amizades, as olimpíadas proporcionaram à Thaís grandes aprendizados. Segundo ela, aprendeu que para conseguir aquilo que almejamos, temos que estar dispostos a fazer sacrifícios, pois “ser um estudante olímpico requer disciplina e dedicação”.

A lembrança de aos 15 anos acordar às 7h da manhã para estudar Química e fazê-lo por mais de 12 horas diárias, parando somente para comer, em uma rotina que se repetia todos os dias da semana, menos aos domingos, quando tinha almoço na casa de seus avós. Não esquecendo que as terças e quintas tinha aula de Inglês. “Minha mãe até hoje me diz que naquela época, quando ela me pedia para descansar, que minha resposta era: mamãe, enquanto eu estou descansando, os chineses estão estudando”.

O sacrifício era abdicar de momentos de lazer com seus amigos, da convivência com a família, de ter a vida de qualquer garota de 15 anos. Mas, no fim do dia, sabia que para alcançar algo maior, para alcançar um sonho e aprender tão jovem o preço para atingir aquilo que almejamos, foi uma lição de vida impagável.

Em segundo lugar, aprendeu que nada nessa vida se conquista sozinho. De todas as horas que se dedicou ao estudo da Química, dos livros de faculdade que leu e releu uma e outra vez, dos exercícios preparatórios e provas práticas no laboratório que fazia até nos fins de semana, havia um batalhão de pessoas fazendo com que tudo isso fosse possível. Sua família que não media esforços para levá-la à hora que fosse ao colégio, para comprar os livros que fizessem falta sem olhar o preço (sempre viram o conhecimento como investimento), animando-a e apoiando-a emocionalmente e psicologicamente a todo o momento.

O conhecimento traz a gratidão e o reconhecimento dos que incentivaram e contribuíram para o sucesso de sua jornada, em que desde os dois anos de idade até o Ensino Médio estudou no Colégio 7 de Setembro, que lhe proporcionou toda a infraestrutura e logística para que tivesse a melhor preparação possível. A valorização e respeito aos professores, grandes mestres, que transferiam tanto conhecimento com dedicação e carinho. Aos seus companheiros olímpicos, que enchiam e

preenchiam seus dias de rigor intelectual e alegria, mesmo quando estudavam até às 10 horas da noite. “Não posso esquecer-me dos organizadores das olimpíadas, Prof. Arimatéria e Prof. Sérgio, que contra todas as dificuldades conseguiam e conseguem manter a olimpíada viva e inspirando tantos estudantes”.

Foram muitos os que nesses anos contribuíram de maneira que jamais poderei corretamente agradecer e sem os quais tenho a certeza que não teria alcançado nem uma fração daquilo que consegui. Ou melhor, daquilo que conseguimos.

Aprender o valor de sonhar levou Thaís a participar das olimpíadas, abrindo seus olhos e horizontes, para o que poderia ser possível. Sendo a estudante mais jovem a representar o Brasil na Olimpíada Internacional de Química (IChO), participar não somente em uma, mas em três edições das olimpíadas, ganhar a primeira medalha de prata e sonhar em estudar fora em uma universidade de renome. E, assim, *“as olimpíadas me ensinaram a importância de se atrever a sonhar e, principalmente, de tornar esses sonhos realidade, através do trabalho e do esforço. Foram lições impagáveis e inesquecíveis que levo comigo até hoje”*.

À época em que decidiu iniciar a sua participação no Clube de Ciências, não tinha noção do longo caminho, cuja trajetória durou dez anos que levaria. Caminho marcado por muitos aprendizados, muitas alegrias, derrotas e conquistas. Caminho que permitiu ser aceita no *Massachusetts Institute of Technology (MIT)*, para cursar a faculdade, e desde então, lhe abriu inúmeras portas. Entretanto, o principal impacto para Thaís foi a certeza de que com dedicação e sacrifício, com o apoio de vários atores e com o atrever-se a sonhar, podemos alcançar qualquer meta. *“As olimpíadas e todos aqueles que a fazem possível dia após dia, só tenho meu eterno muito obrigada. Que continue abrindo os horizontes e transformando a vida de muitos mais estudantes brasileiros”*.

Lista de siglas e acrônimos

1º CPM-GEF – 1º Colégio da Polícia Militar General Edgar Facó
2º CPM-CHMJ – 2º Colégio da Polícia Militar
AESP – Academia Estadual da Segurança Pública
 Coronel Hervano Macêdo Júnior
ABEMI – Academia Brasileira de Engenharia Militar
AFA – Academia da Força Aérea
ALECE – Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
APMGEF – Academia de Polícia Militar Gen. Edgard Facó
CASD-Vest. – Curso Alberto Santos Dumont
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFQ – Conselho Federal de Química
CREDE 19 – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
CMF – Colégio Militar de Fortaleza
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPMCHMJ – Colégio da Polícia Militar
 Coronel Hervano Macêdo Júnior
CPMGEF – Colégio da Polícia Militar General Edgar Facó
EFOMM – Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante
ETI – Escola de Tempo Integral
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
EPCAR – Escola Preparatória de Cadetes do Ar
Ettusa – Empresa de Trânsito e Transporte Urbano
Funcap – Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico
GDESTE – Grupo de Desenvolvimento em Sistemas de Telecomunicações e Sistemas Embarcados
ICHo – International Chemistry Olympiad - Olimpíada Internacional de Química
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES – Instituições de Ensino Superior
IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IFT – Instituto de Física Teórica
IMC – Competição Internacional de Matemática para Estudantes Universitários
IME – Instituto Militar de Engenharia
IMPA – Instituto de Matemática Pura e Aplicada
Inesp – Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará

IPhO – Olimpíada Internacional de Física
ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica
ITU – Istanbul Technical University
MCTI – Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
MIT – Instituto Tecnológico de Massachusetts
Mobfog – Mostra Brasileira de Foguetes
OBESQ – Olimpíada Brasileira do Ensino Superior de Química
OBA – Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica
OBf – Olimpíada Brasileira de Física
OBfEP – Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas
OBM – Olimpíada Brasileira de Matemática
OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
OBQ – Olimpíada Brasileira de Química
OBQ-Jr. – Olimpíada Brasileira de Química Júnior
OCHE – Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará
OCM – Olimpíada Cearense de Matemática
OCQ – Olimpíada Cearense de Química
OIAQ – Olimpíada Iberoamericana de Química
OIBF – Olimpíada Iberoamericana de Física
OIMSF – Olimpíada Internacional de Matemática sem Fronteiras
OMR – Olimpíada Matemática Rioplatense
ONG – Organização Não Governamental
ONHB – Olimpíada Nacional em História do Brasil
ONNeQ – Olimpíada Norte/Nordeste de Química
PIC – Programa de Iniciação Científica
PNQ – Programa Nacional de Olimpíadas de Química
SBF – Sociedade Brasileira de Física
SBM – Sociedade Brasileira de Matemática
Seduc-CE – Secretaria de Educação do Estado do Ceará
TBF – Torneio Brasileiro de Física
TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação
TVQ – Torneio Virtual de Química
UECE – Universidade Estadual do Ceará
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFPI – Universidade Federal do Piauí
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Unesp – Universidade Estadual Paulista
Unicamp – Universidade Estadual de Campinas
URCA – Universidade Regional do Cariri
UNIVERSO – Universidade Salgado Oliveira
UVA – Universidade Vale do Acaraú

Sobre os autores

Aurea Conceição Bastos Donato Macedo

Graduada em Geografia pela Universidade Regional do Cariri - URCA.

Pós-graduação em Geografia e Meio Ambiente pela URCA e em Gestão Educacional pela Faculdades Integradas de Cruzeiro - FIC.

Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri – UFCA.

Professora da Secretaria da Educação Básica do Ceará - SEDUC, lotada na Gestão do 2º Colégio da Polícia Militar Coronel PM Hervano Macêdo Júnior – 2º CPMCHMJ - Juazeiro do Norte-Ce.

Professora da Rede Municipal de Juazeiro do Norte.

Rachel Garcia Bastos de Araújo

Mestre em Gestão de Negócios, pela UECE.

Turismóloga pela Unifor; escritora e consultora literária.

Trabalha com publicação de livros, desde 2008. Como autora, publicou os livros *Da Rua da Frente à Beira-Mar: histórias de pescador (La Barca)*, o homônimo infantil (*Expressão Gráfica e Editora*), *Pra onde foi todo mundo?* (*Editora Beira-Mar*), *Vovó Alice, Costureira e Conselheira* (*Editora Beira-Mar*).

Na Assembleia Legislativa, está há 12 anos, sendo sete no Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), onde, como coordenadora editorial, dentre outras obras, trabalhou nas *Histórias Cearenses Inspiradoras em Olimpíadas Científicas - vol. I* e no *Maternidade e Trabalho do Parlamento Cearense*.

Organizador

João Milton Cunha de Miranda

Bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza – Unifor.

Licenciado em Educação Física pela Universidade de Fortaleza – Unifor.

Doutor e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC.



NOSSA HISTÓRIA
registrada
NAS OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS



Albanita Ferreira Lima

Ten-Cel.QOPM



Carolina Gentil Parente

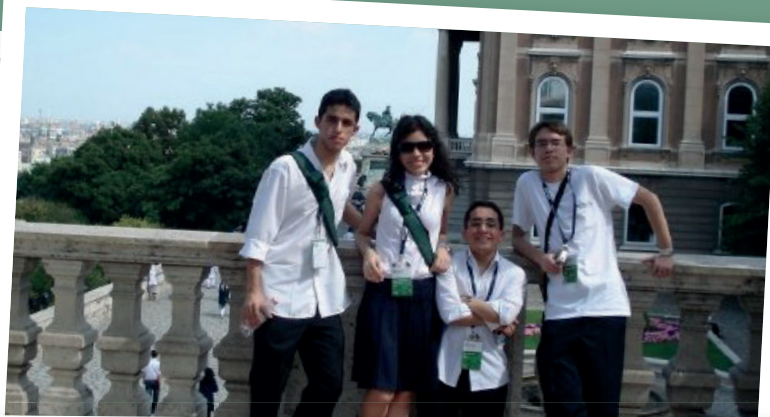




Estevão da Silva Neto

Ítalo Rennan Lima Silva





Taís Terceiro Jorge



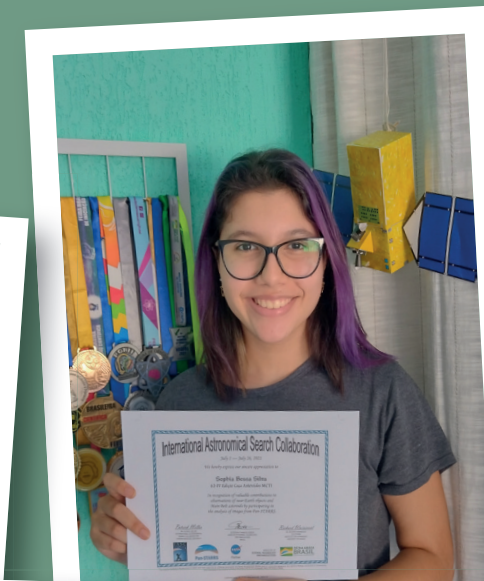


Gabriel Amgarten

Moreira Neto



Sophia Bessa Silva



Homenagem



Deputado Estadual Professor Teodoro Soares

Em dezembro de 1940, Reriutaba deu de presente ao Ceará José Teodoro Soares. Educador, filósofo, sociólogo, teólogo, cientista político e ex-seminarista, Professor Teodoro era Mestre em Administração Pública.

Participou da equipe que implantou o curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará (UFC), do grupo de professores que fundou a Universidade Federal do Piauí (UFPI), integrou o Projeto Rondon, fazendo parte da criação da Associação dos Rondonistas do Ceará, hoje, Instituto Projeto Rondon Ceará, e criou o Campus Avançado Marechal Rondon da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Reriutaba.

Trabalhou na Secretaria de Planejamento da Presidência da República na elaboração de projetos especiais, passando em seguida para a Secretaria de Modernização Administrativa, ligada à Secretaria de Planejamento da Presidência da República. Foi subchefe de gabinete do ministro da Educação Eduardo Portela e secretário-geral adjunto dos ministros Rubens Ludwig e Esther de Figueiredo Ferraz.

Foi reitor da Universidade Regional do Cariri (URCA) e da UVA, onde exerceu a função por quatro mandatos sucessivos e estruturou a universidade para o reconhecimento do Ministério da Educação (MEC). Conseguiu, ainda, multiplicar o número de cursos na UVA, como Direito, Engenharia Civil, Enfermagem e dois mestrados, ampliando o horário de funcionamento nos três turnos. Em sua gestão, a UVA assumiu a administração do Museu Diocesano de Sobral, criou o Memorial do Ensino Superior de Sobral (MESS) e colaborou com a prefeitura na instalação do Museu do Eclipse e do Museu MADI - M (Movimento) A (Abstração) D (Dimensão) I (Imaginação).

Com o advento da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), iniciou um programa de graduação dos professores leigos do estado do Ceará, por meio dos cursos de Pedagogia em Regime Especial. Firmou parceria com a prefeitura de Reriutaba e, em menos de uma década, erradicou a figura do professor leigo, levando a UVA a mais de 140 municípios cearenses, em um processo de interiorização do ensino superior jamais visto no país. O programa foi sendo implementado em outros estados como: Sergipe, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Maranhão, Goiás e Amapá.

José Teodoro Soares, recebeu da Assembleia Legislativa, em 2004, quando ainda reitor da UVA, a medalha “Otávio Lobo”, concedida ao educador ou instituição educacional que mais se destacou durante o ano. Após deixar a UVA, recebeu o título de Doutor Honoris Causa, pelos relevantes serviços prestados à instituição.

Foi membro titular de cinco academias. Em 2006, candidatou-se a deputado estadual com o slogan, “Porque tudo é uma questão de educação”. Foi deputado estadual e assumiu a presidência da Universidade do Parlamento Cearense (Unipace).

Foi membro das academias Cearense de Ciências Sociais; Sobralense de Letras; e de Letras dos Municípios do Ceará, presidente do Conselho de Reitores do Ceará, vice-presidente do Conselho de Educação do Ceará e, ao longo da vida, publicou 32 livros.

“

*Porque tudo é
uma questão
de educação.*

”



João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo

Ernandes do Carmo
Valdemice Costa de Sousa (Valdo)
Coordenação Editorial

José Gotardo Filho, Saulo José, Mário Giffoni e Valdemice Costa
Núcleo de Design Gráfico e Diagramação

Rachel Garcia Bastos de Araújo
Redação

Luzia Lêda Batista Rolim
Assessoria de Comunicação/Imprensa

Lúcia Maria Jacó Rocha, Vânia Monteiro Soares Rios,
Marta Lêda Miranda Bezerra, Maria Marluce Studart Vieira
Milena Saraiva, Gustavo Vasconcelos
Revisão

Aurenir Lopes e Tiago Casal
Acessibilidade Digital

Cleomarcio Alves (Márcio), Francisco de Moura,
Hadson França, e João Alfredo
Apoio operacional

Site: <https://al.ce.gov.br/index.php/institucional/inesp>
E-mail: inesp@al.ce.gov.br
Fone: (85) 3277-3701



ALECE

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE
O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ**

Rua Barbosa de Freitas,
Anexo II da Alece - Ed. Dep. José Euclides Ferreira Gomes
Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará
Site: www.al.ce.gov.br/Inesp
Fone: (85) 3277-3702



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora
2023-2024

Deputado Evandro Leitão
Presidente

Deputado Fernando Santana
1º Vice-Presidente

Deputado Osmar Baquit
2º Vice-Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Secretário

Deputada Juliana Lucena
2ª Secretária

Deputado João Jaime
3º Secretário

Deputado Dr. Oscar Rodrigues
4º Secretário

